



**PARECER ÚNICO**  
**Indexado ao(s) Processo(s)**

**PROTOCOLO Nº 647994/2007**

Licenciamento Ambiental Nº 14069/2005/001/2006		
Outorga Nº 1051/2007,1201/2007		
APEF Nº /		
Reserva legal Nº / 02 - 7.456		

Empreendimento: ROSEMERY SILVA/ FAZENDA CAMPESTRE	
CPF: 607.634.936-00	Município: Piracema

Unidade de Conservação: Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	Sub Bacia: Rio Pará
--	---------------------

Atividades objeto do licenciamento:		
Código DN 74/04	Descrição	Classe
G-02-04-6	Suinocultura ciclo completo	3
G-02-07-0	Pecuária Leiteira	1

Medidas mitigadoras: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Medidas compensatórias: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Condicionantes: sim	Automonitoramento: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento: Rogério Melo Dolabella	Registro de classe CREA MG 60.473/D
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Rogério Melo Dolabella	Registro de classe CREA MG 60.473/D

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	SITUAÇÃO

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: ASF 062/2007	DATA: 11/05/2007
--	------------------

**Data:**

Equipe Interdisciplinar:	MAASP	Assinatura
Daniela de Lima Ferreira	1.152.883-3	
Roberto Vilela Nogueira	1.147.633-0	
Silvestre de Oliveira Faria	0872.020-3	
Sônia Maria Tavares Melo	486.607-5	

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



## 1. INTRODUÇÃO

O presente licenciamento refere-se à solicitação da Licença de Operação Corretiva pela empreendedora Rosemary Silva, para a Fazenda Campestre, localizada, no município de Piracema. O empreendimento encontra-se em operação desde 1980, sendo as atividades desenvolvidas, suinocultura ciclo completo e bovinocultura leiteira.

A equipe técnica da SUPRAM-ASF vistoriou o empreendimento em 11/05/2007 conforme Relatório de Vistoria Nº ASF 062/2007. A principal atividade do empreendimento é suinocultura ciclo completo, classificada pela DN/74 pelo código G-02-04-6, potencial poluidor/degradador médio e porte médio devido a quantidade de animais alojados, sendo 7657 cabeças, configurando como atividade potencialmente poluidora, Classe 3. As outras atividades são bovinocultura de leite classificada pela DN/74 pelo código G-02-07-0 potencial poluidor/degradador médio e porte pequeno devido a quantidade de animais alojados, sendo no momento da vistoria apenas 8 cabeças, e bovinocultura de corte classificada pela DN/74 pelo código G-02-10-0 potencial poluidor/degradador pequeno e porte pequeno devido a quantidade de animais alojados ser 30 cabeças.

As informações prestadas no Relatório de Controle Ambiental -RCA e no Plano de Controle Ambiental – PCA, juntamente com os esclarecimentos feitos durante vistoria à unidade industrial não foram consideradas satisfatórias, havendo necessidade de solicitar Informações Complementares – IC.

## 2. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento conta hoje com as seguintes atividades:

\* Bovinocultura de corte: criado no sistema semi-intensivo, sendo confinados somente no período da seca. O número atual de animais é de 30 cabeças.

\* Bovinocultura de leite: também criado no sistema semi-intensivo, e o número atual de animais é de 8 cabeças. Os resíduos gerados na bovinocultura de leite (esterco) estão sendo destinados à área de capineira ou doados à terceiros. O curral é raspado duas vezes por semana.

\*Suinocultura ciclo completo: essa atividade é criada em galpões que serão descritos a seguir, e atualmente conta com um plantel de 8649 animais sendo divididos por categoria:

- 760 matrizes
- 103 marrãs
- 8 reprodutores
- 7 rufiões
- 344 matrizes para descarte
- 12 marrãs para descarte
- 1152 leitões lactantes
- 2404 leitões na creche
- 3859 cevados

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
**Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco**

Na granja de suínos são desenvolvidos as fases de gestação, maternidade, creche, recria e terminação.

O rebanho é alimentado com ração balanceada, preparada na própria granja, misturando-se os ingredientes básicos como milho e soja a concentrados vitamínicos, concentrados lácteos e minerais, óleos etc. As quantidades consumidas mensalmente estão listadas no quadro a seguir:

<b>Ingrediente</b>	<b>Consumo mensal (kg)</b>
Açúcar	3571,2
Calcáreo	4.113,7
Casca de soja	5.285
Farelo de soja	134.285
Fosfato	4.642,5
Imunomix	167,1
Lisina	385,6
Miclomin	388,5
Milho	360.000
Núcleo gestação	1.371,2
Núcleo lactação	2.785
Núcleo leitão	11.500
Óleo de soja	1.335
Premix crescimento	811,3
Premix terminação	742,7
Sal	2.371,2
Sebo	3.356,2
Suincooper	777,1

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
-------------------	---	--------------------------------



A seguir será feita a caracterização de todas as fases presentes na granja:

**Gestação:**

É realizada em 4 galpões, as matrizes são alojadas individualmente em gaiolas, permanecendo aí até uma semana antes do parto. A limpeza na gestação é realizada diariamente, havendo lavagem dos galpões de três a quatro vezes ao dia.

**Maternidade :**

É realizada também em 4 galpões, as matrizes são alojadas individualmente em baias, ficando estas “contidas” na baia por meio de gaiolas. As matrizes são levadas às baias da maternidade uma semana antes da data de parto prevista e permanecem aí até o desmame dos leitões q ocorre no 21º dia de nascido. Cada baia possui um escamoteador onde os leitões têm livre acesso de acordo com a sua necessidade de calor. A fonte de calor utilizada no escamoteador é o gás GLP. A limpeza é realizada diariamente, recolhendo-se as fezes secas sempre que necessário mantendo as baias limpas, para assim evitar a contaminação dos leitões. O excedente das fezes e toda a urina fiam depositadas numa canaleta existente sob a parte traseira das porcas. Esta canaleta é descarregada é lavada de duas a três vezes por semana.

**Creche:**

Após o desmame, realizado com 21 dias, os leitões são encaminhados para outras instalações denominada creche. A creche é realizada em gaiolas suspensas, em 6 galpões. Os animais permanecem aí até a idade de 63 dias. A limpeza é realizada uma vez por semana, sendo lavados todos os galpões.

**Recria/terminação:**

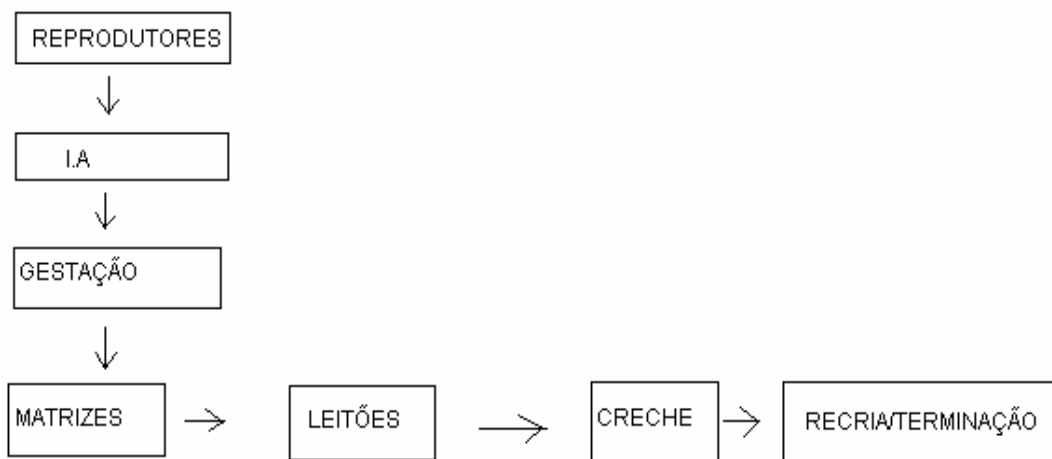
Após os 63 dias de idade os animais vão para a fase de recria/terminação. Estes permanecem nesta fase até a idade de 150 dias, quando são comercializados para abate, num peso final aproximado de 96,8 kg. Esta fase é realizada em 10 galpões e há dois tipos de sistema de limpeza. Em dois galpões há uma canaleta onde a limpeza é feita três vezes por semana através da descarga de um reservatório de água. Os demais galpões possuem o sistema de lâmina d’água, e as descargas são feitas em dias alternados havendo raspagem diária nas baias.

Na fazenda algumas instalações de bovinocultura de leite estão sendo aproveitadas para alojar o excesso de produção de leitões fazendo dessas instalações um galpão de terminação.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



Fluxograma da produção da suinocultura:



Todos os efluentes produzidos em todas as fases da criação da suinocultura estão sendo destinados para um equalizador que tem a função de acumular o volume de dejetos, homogeneizá-lo e controlar a vazão para o biodigestor.

No biodigestor ocorre o processo de digestão anaeróbia, onde ocorre a degradação da matéria orgânica presente nos efluentes da suinocultura. Essa matéria orgânica é transformada em aproximadamente, 78% de biogás, 20% de material orgânico que permanece em solução e 1 a 2% de novos microorganismos. A decomposição bacteriana de matéria orgânica sob condições anaeróbicas é feita em três fases a saber:

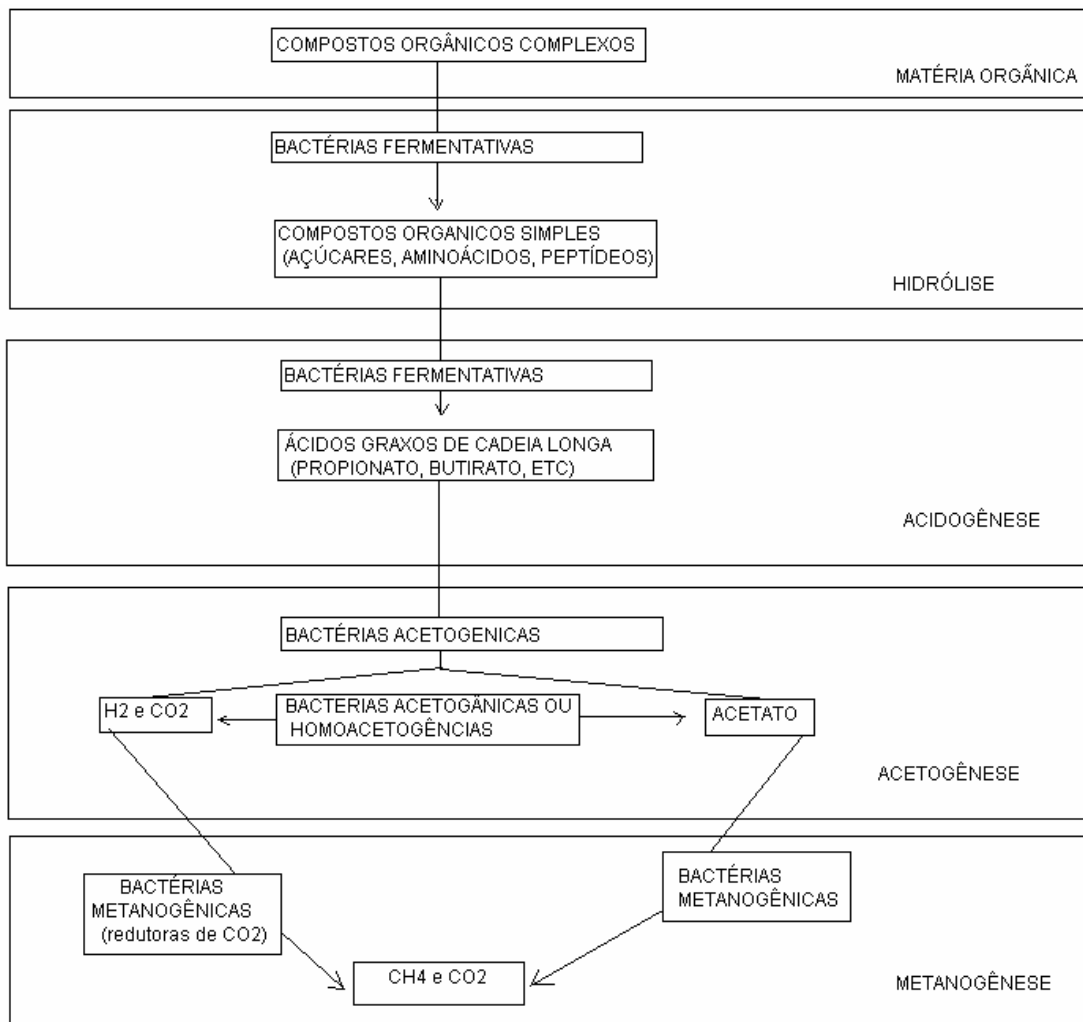
- Fase de hidrólise: nesta fase as bactérias liberam no meio as chamadas enzimas extracelulares, as quais irão promover a hidrólise das partículas e transformar as moléculas maiores em moléculas menores, e solúveis no meio.

- Fase ácida: as bactérias produtoras de ácidos transformam moléculas de proteínas, gorduras e carboidratos em ácidos orgânicos (ácido láctico, ácido butílico), etanol, amônia, hidrogênio e dióxido de carbono e outros.

- Fase metanogênica: as bactérias metanogênicas atuam sobre o hidrogênio e dióxido de carbono, transformando-os em metano (CH<sub>4</sub>). Esta fase limita a velocidade da cadeia de reações, devido principalmente, à formação de microbolhas de metano e dióxido de carbono em torno da bactéria metanogênica, isolando-a do contato direto com a mistura em digestão. Razão pela qual a agitação no biodigestor é prática sempre recomendável, através de movimentos giratórios do gasômetro.



Processo de produção de biogás:



Após a passagem pelo biodigestor os efluentes são encaminhados para um conjunto de duas lagoas anaeróbias e uma lagoa facultativa. Após passar pela lagoa facultativa o efluente será encaminhado para o Ribeirão Aguadinha. Parte do efluente será usado também para a prática de fertirrigação.

Atualmente o quadro de funcionários conta com um número de 48. Os efluentes sanitários produzidos estão sendo destinados em fossas secas, sem tratamento.

Há no empreendimento uma fábrica de ração onde todas as rações para todas as fases são elaboradas.

Há também uma oficina onde são feitos os pequenos reparos em equipamentos utilizados no processo produtivo.



### 2.1.1 RESERVA LEGAL

A reserva legal foi averbada sob o **n.º 02 - 7.456- Protocolo 1 E, fls. vº 275, nº 20.004**, junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Passa Tempo. A área foi vistoriada pelo técnico Bruno Bof Campos, lotado no escritório regional em Oliveira. A propriedade possui uma área de 59,5089 ha sendo a Reserva Legal composta de um única gleba com área correspondente a 11,9017 ha constituída por um pasto sujo, um canal abandonado de 2,1247 ha, um fragmento florestal de 2 ha e outro fragmento florestal de 0,7414 ha. Associada à reserva existe uma nascente onde se observa a parte mais preservada da propriedade. A área de preservação permanente soma 8,4192 ha constituída de margens de curso d'água e Nascente.

Pela propriedade passa o ribeirão da Aguadinha, contribuinte do Rio Pará que pertence à Bacia do Rio São Francisco.

A topografia se apresenta 20% plana e 50% ondulada, variando de 5º a 30º e 30% montanhoso.

A vegetação presente na propriedade encontra-se fragmentada em estágio inicial de regeneração, sendo que o mais significativo possui 2 ha com presença de espécies como Maminha de Porca, Pindaíba, Jacarandá, Jatobá, Açoita Cavalão, Cambará, Sucupira Branca, Cedro, Aroeira Miúda, Folha Miúda, Goiabeira do Mato, entre outras. O dossel alcança 10 m de altura no máximo. Esse fragmento insere-se a reserva legal em meio a um pasto sujo que também faz parte da reserva legal. Estas áreas foram demarcadas por inexistência de melhor alternativa locacional. Neste pasto sujo encontramos muitos arbustos representados por Assa-peixe, Geraguai, algumas sucupiras mortas e Ipê. Ainda compondo a reserva legal temos um canal abandonado de 2,1247 ha. Possui atualmente como confrontantes ao norte um Córrego e a propriedade do Sr. Sebastião Pereira; ao sul propriedade do Sr. Pedro Ferreira de Melo e Sr. Sebastião Pereira Campos e à oeste uma pastagem natural.

### 2.2. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

A água utilizada no empreendimento é proveniente de uma captação superficial em corpo d'água sob a Portaria de outorga nº1051/2007; de um poço tubular Portaria de outorga nº 1201/2007. Foi pedido como condicionante a instalação de hidrômetro e horímetro bem como a execução de uma laje de proteção sanitária para o referido poço tubular

Existe no empreendimento uma outra captação através de poço manual, a qual ainda não se encontra outorgada, porém, possui Cadastro de usuário junto ao IGAM Nº 610/2007. Portanto, de acordo com as portarias do IGAM nº 30 e 34/2007, que tratam da Campanha de Regularização do Uso de Recursos Hídricos de Minas Gerais e isenção de outorga por um prazo determinado, ante o Cadastro de usuário, respectivamente, o usuário encontra-se em situação legalizada quando nos apresentou o devido cadastro que lhe dá o direito ao uso do recurso hídrico,

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



pelo prazo de um ano, o que enseja a exigência de Outorga de captação em poço manual em foro de condicionantes.

### 2.3. IMPACTOS IDENTIFICADOS

O excedente produtivo de leitões estava sendo alojado em instalações improvisadas nas dependências da bovinocultura e o efluente produzido estava sendo lançado diretamente no solo, sem o devido tratamento.

Há um passivo ambiental no que se refere ao antigo sistema de tratamento de efluentes da suinocultura localizado em parte em área de preservação permanente. Anteriormente à instalação dos biodigestores e das atuais lagoas, os efluentes eram destinados a um sistema de lagoas. Estas não estão em uso e os efluentes que foram dispostos permanecem no local.

Disposição inadequada de sulfato de cobre, utilizado no pé-de-luvio, diretamente no solo, próximo aos galpões de maternidade e creche.

Má conservação dos tanques equalizadores que se apresentam trincados.

Presença de ferro-velho acumulado em áreas próximas à oficina e a fábrica de ração.

Foi informado que as mangueiras de borracha utilizadas para lavagem dos galpões de suinocultura, após o período de vida útil estão sendo queimados.

Grande acúmulo de resíduos sólidos de difícil degradação como sacos plásticos, pipetas de inseminação, luvas e latas em uma cava escavada no solo.

Os animais mortos, natimortos e restos placentários estão sendo dispostos em fossas de decomposição.

Há falhas no sistema de drenagem pluvial.

Os efluentes sanitários estão sendo dispostos em quatro fossas secas sem tratamento.

### 2.4. MEDIDAS MITIGADORAS

Em vistoria e posteriormente em reunião entre a equipe técnica da SUPRAM ASF no dia 20/07/2007, síntese de reunião nº 004027/2007, ficou acordado um período para o término da construção dos galpões de terminação e desativação dos galpões improvisados (instalações de bovinocultura) do excedente produtivo. Os efluentes produzidos nesse local seria desde então recolhidos por chorumeira e encaminhado ao atual sistema de tratamento de efluentes. Foram apresentados fotos das obras do galpão de terminação em estágio bastante avançado.

Foi solicitado um plano de recuperação da área das antigas lagoas. O mesmo foi apresentado no tempo solicitado e considerado satisfatório. Deve ser executado logo após o período das águas, no mês de abril. Solicitamos que na faixa de área de preservação permanente sejam plantadas espécies nativas.

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------





Deve-se dar um destino correto ao sulfato de cobre utilizado no pé-de-lúvio. O mesmo poderá ser utilizado em áreas agrícolas após secagem.

Executar obra reparadora dos tanques equalizadores.

Em ofício de informação complementar foi informado que as sucatas encontradas nas áreas próximas à oficina e à fábrica de ração foram recolhidas. Os materiais em melhores condições de uso foram reaproveitados para manutenção da granja e o restante, cerca de 3000 kg, foi vendido para um ferro velho em Belo Horizonte.

Foram apresentadas fotos da cava onde estavam sendo dispostos os resíduos sólidos de difícil degradação. Esta já se encontra limpa e será aterrada. Os resíduos retirados estão sendo colocados em tambores seletivos e sendo encaminhados posteriormente para a Usina de Lixo do Município.

A queima de mangueiras não mais utilizadas foi suspensa.

Deverá ser desativada a fossa de decomposição e construída uma compostagem para tratamento dos resíduos sólidos como animais mortos e restos placentários.

O sistema de drenagem pluvial deverá ser submetido a uma adequação para que as águas das chuvas não possam comprometer a eficiência no tratamento dos efluentes.

Foram apresentadas as fotos da construção das novas fossas sépticas.

## 2.5. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado, conforme exigência legal suprindo as necessidades para análise dos projetos.

Os custos de análise foram totalmente ressarcidos, comprovação nos autos.

A fim de tornar pública a existência do processo de regularização ambiental, tanto o empreendedor quanto a SUPRAM-ASF, procederam às publicações de requerimento de licença necessárias.

Com relação à reserva legal, a mesma encontra-se devidamente averbada conforme determina a lei, **Av. 2 da Matrícula 7.456- Protocolo 1 E, fls. vº 275, nº 20.004**, junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Passa Tempo.

No que se refere ao uso de recursos hídricos pelo empreendimento, encontra-se regularizados conforme relato acima, sendo que possui outorgas de um poço tubular, uma captação superficial e uma Certidão de Uso Insignificante de um poço Manual, além do Cadastro de Usuário referente à segunda captação por meio de poço Manual, tudo em conformidade com a legislação de Recursos Hídricos, inclusive com as portarias do IGAM nºs 30 e 34/2007, que tratam da Campanha de Regularização do Uso de Recurso Hídricos de Minas Gerais, quando o usuário de posse do competente Cadastro encontra-se regular

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



com direito ao uso de água, pelo prazo de um ano, razão pela qual este parecer é favorável à exigência da Outorga em foro de condicionantes.

Ademais, o projetista garante a eficiência do sistema de gerenciamento ambiental proposto, trazendo aos autos a anotação de Responsabilidade Técnica.

Assim sendo, nada há a obstar à concessão da licença pleiteada.

### **3. CONCLUSÃO**

Após análise e avaliação técnica dos estudos técnicos/ambientais apresentados, após análise do pedido de informações complementares e respeitadas as condicionantes constantes no Anexo I e ao atendimento aos padrões da Legislação Ambiental do Estado de Minas Gerais, concluímos que este parecer é tecnicamente favorável à concessão da Licença de Operação para o empreendimento, com validade de 6 anos.

**Data: 07/12/2007**

<b>Equipe Interdisciplinar:</b>	<b>MASP</b>	<b>Assinatura</b>
Daniela de Lima Ferreira	1.152.883-3	
Roberto Vilela Nogueira	1.147.633-0	
Silvestre de Oliveira Faria	0872.020-3	
Sônia Maria Tavares Melo	486.607-5	

<b>SUPRAM-ASF</b>	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	<b>DATA: 07/12/07</b> Página: 6/13
-------------------	---	---------------------------------------



## ANEXO I

Processo COPAM Nº: 14069/2005/001/2006		Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: Rosemery Silva/ Fazenda Campestre		
Atividade: suinocultura ciclo completo, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte		
Endereço: Estrada Correias, km 07		
Localização:		
Município: Piracema		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE:6 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Executar obra reparadora dos tanques equalizadores	45 dias
2	Executar o plantio de plantas nativas na faixa de Área de Preservação Permanente onde estão localizadas as lagoas do antigo sistema de tratamento de efluentes	Após execução do plano de recuperação da área das lagoas
3	Executar o plano de recuperação da área das lagoas que não estão sendo utilizadas conforme o apresentado na SUPRAM ASF	6 meses
4	Apresentar uma alternativa para a destinação adequada ao sulfato de cobre utilizado no pé-de-lúvio.	45 dias
5	Apresentar um cronograma para desativação da fossa de decomposição.	2 meses
6	Apresentar projeto executivo para instalação de composteira com ART do responsável técnico pelo projeto.	2 meses
7	Apresentar projeto executivo para adequação do sistema de drenagem pluvial, com ART do responsável técnico pelo projeto.	2 meses
8	Manter na propriedade, para fins de fiscalização, notas de comprovação da destinação dos resíduos sólidos enviados à reciclagem	Durante a vigência da LO
9	Formalizar processo de outorga referente ao poço manual, conforme citado nos tópicos 2.2 e 2.5 deste parecer.	45 dias
10	Executar o Programa de Automonitoramento conforme definido pela SUPRAM ASF no Anexo II.	Durante a vigência da LO

SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055	DATA: 07/12/07 Página: 6/13
------------	---	--------------------------------



## ANEXO II

Processo COPAM N°: 14069/2005/001/2006	Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: ROSEMARY SILVA/ FAZENDA CAMPESTRE	
Atividade: suinocultura ciclo completo, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte	
Endereço: Estrada Correias, km 07	
Localização:	
Município: Piracema	
Referência: AUTOMONITORAMENTO	

### 1. EFLUENTES LÍQUIDOS

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Saída do efluente no tanque equalizador e entrada no biodigestor	DBO, DQO, pH, Oxigênio dissolvido, sólidos sedimentáveis, sólidos suspensos, sólidos dissolvidos, nitrogênio total, fósforo, sódio, cobre, zinco e óleos e graxas	semestralmente
Saída do efluente na lagoa facultativa	DBO, DQO, pH, Oxigênio dissolvido, sólidos sedimentáveis, sólidos suspensos, sólidos dissolvidos, nitrogênio total, fósforo, sódio, cobre, zinco e óleos e graxas	semestralmente

**Relatórios:** Enviar trimestralmente à SUPRAM ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

**Método de análise:** Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

### 2. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar trimestralmente à SUPRAM ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS.
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (kg/mês)	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
							Razão social	Endereço completo	
SUPRAM-ASF	Av. 1º de Junho, 179 – Centro – Divinópolis – MG CEP 35500-003 – Tel: (37) 3216-1055					DATA: 07/12/07 Página: 6/13			



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

(*) 1 – Reutilização	6 – Co-processamento
2 – Reciclagem	7 – Aplicação no solo
3 – Aterro sanitário	8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
4 – Aterro industrial	9 – Outras (especificar)
5 – Incineração	

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente à SUPRAM ASF, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

**Importante:** Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM ASF, em face do desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.